


DENISE SALIM SANTOS
FLÁVIO DE AGUIAR BARBOSA
[ORGANIZADORES]

O português DAQUI, DALI e DE LÁ

POR uma língua
QUE nos una



Instituto
Letras
da UERJ

 Programa de
Pós-Graduação
em Letras - UERJ

π
parábola

Sumário

Apresentação	7
TANIA MARIA N. L. CAMARA	
A manipulação e transformação da língua portuguesa em Moçambique: Que política linguística para um mundo altamente globalizado?	19
SARITA MONJANE HENRIKSEN	
Conversa com o escritor Martinho da Vila.....	29
ANDRÉ VALENTE, JOÃO BATISTA VARGENS E VIVIANE VASCONCELOS	
A abordagem gramatical e o olhar investigativo do professor no processo de ensino PL2E.....	47
ADRIANA ALBUQUERQUE	
<i>Português para estrangeiros: linguagem brasileira – O método direto</i> em livro didático de 1941	57
ALEXANDRE DO AMARAL RIBEIRO	
Na boca do povo (daqui e de lá): A música como recurso didático	73
DENISE BARROS WEISS	
A linguística sistêmico-funcional como ferramenta para a compreensão de práticas sociodiscursivas em tempos híbridos	83
MAGDA BAHIA SCHLEE, ADRIANA NOGUEIRA A. NÓBREGA E ORLANDO VIAN JR.	
As literaturas africanas de língua portuguesa para jovens publicadas no Brasil: Editoras Pallas e Kapulana.....	95
ELIANE DEBUS	
Sistematização gramatical: Administrando complexidades.....	105
MARIA TERESA GONÇALVES PEREIRA	
Aspectos sociocognitivos e análise linguística no processo de compreensão textual.....	115
MARIA TERESA TEDESCO VILARDO ABREU	

O professor e o texto em haver de seu aluno.....	133
PAULO COIMBRA GUEDES	
Discursos de resistência: Alteridade constitutiva.....	161
MICHELLE GOMES ALONSO DOMINGUEZ	
Resistir, resistir, resistir à memória que está sempre a nos lembrar	171
ALEXANDRE SEBASTIÃO FERRARI SOARES	
#uerjresiste: ecos poéticos de um discurso de resistência.....	181
ANDRÉ CONFORTE	
Ensino de língua para todas as situações.....	197
DARCILIA M. P. SIMÕES E CLAUDIO ARTUR O. REI	
Trilhos e trilhas na identidade de um povo.....	209
MARIA SUZETT B. SANTADE	
Causa, efeito, finalidade: Notas sobre fronteiras conceptuais controversas	235
JOSÉ CARLOS DE AZEREDO	
Ensino de língua: Por onde anda a gramática?.....	243
CLAUDIO CEZAR HENRIQUES	
Semântica na gramática: Diálogos linguístico-discursivos	253
ANDRÉ VALENTE	

Apresentação

TANIA MARIA N. L. CAMARA

Iniciando sua trajetória em 1996, chegamos à 13ª edição do Fórum de Estudos Linguísticos da UERJ (XIII FELIN) e iniciamos a 1ª edição do Congresso Internacional de Língua Portuguesa (I CILP), trazendo como tema “O português daqui, dali e de lá: por uma língua que nos una”.

Ainda que haja sido produzido no ano de 2001 e lançado no Brasil em 2004, consideramos relevante iniciar esta Apresentação revisitando o documentário *Língua: vidas em português*, pela aproximação que se estabelece entre a proposta fílmica e o tema do evento. Filmado em diferentes países – Portugal, Brasil, Moçambique, Angola, Índia, Japão –, traz ao leitor histórias da língua portuguesa e de sua permanência entre culturas variadas, expostas por meio das falas de usuários de cada uma dessas localidades, cujo conjunto compõe o que se passou a denominar mundo lusófono. Presença marcante no documentário, encontram-se, entre demais falantes a ser mencionados a seguir, o escritor português José Saramago – que, entre outras falas, declara que lhe “apetece” afirmar que “não há uma língua portuguesa, há línguas em português” –, seguido pelo escritor brasileiro João Ubaldo Ribeiro – que comenta ter o Português se tornado “uma língua muito diversa”. No dizer da cantora portuguesa Teresa Salgueiro, “falamos a mesma língua, mas não falamos da mesma maneira”, amparada por Saramago, uma vez que nossa língua constitui “um corpo espalhado pelo mundo; uma língua que tinha de passar invariavelmente por transformações, segundo lugares onde a falam, as culturas, as influências”. A relação que se estabelece entre o conteúdo do documentário e o tema do XIII FELIN/ICILP evidencia-se, pois.

Ao longo dos três dias em que se realizou o evento, foi possível a todos os participantes, parafraseando Mia Couto, viajar não do ponto de vista geográfico, mas via pessoas. Foi assim que, por meio de uma conferência de abertura, uma conversa com o escritor, uma palestra e seis mesas-redondas, todos os participantes do XIII FELIN/I CILP puderam desfrutar de uma rica e inesquecível viagem pelas terras e pelos mares que nossa amada língua percorre.

A conferência de abertura, intitulada *A manipulação e transformação da língua portuguesa em Moçambique: que política linguística para um mundo altamente globalizado?*, proferida por Sarita Monjane Henriksen, da Universidade Pedagógica de Moçambique, traz considerações acerca da variante da língua portuguesa falada em Moçambique; do permanente contato entre esta variante e as línguas bantu e também das consequências da localização geográfica do país numa região austral, dominada por países majoritariamente falantes da língua inglesa. O contato permanente com a língua inglesa e a globalização em curso têm certamente contribuído para a transformação da língua portuguesa falada em Moçambique e dão indicações sobre a necessidade de repensar a política linguística do país.

A autora defende a ideia de que a língua portuguesa em Moçambique, após a sua adoção quando da independência nacional em 1975, foi de fato apropriada, mas que vem sendo transformada ao longo dos anos, mostrando-se tanto como a língua de Camões quanto a de Mia, Ungulani, Chiziane e de muitos outros: “Os moçambicanos estão no processo de transcender o seu papel como simples usuários da língua portuguesa e assumindo um estatuto em que são coprodutores deste meio de expressão”.

Na seção conversa com o escritor, o convidado Martinho José Ferreira, mais conhecido como Martinho da Vila, aborda diversos aspectos de sua vida profissional e pessoal. Explica, por exemplo, a origem do termo “partido alto”, um tipo de cadência que ganhou alguns títulos para sambas-enredo de sua escola de samba do coração, escolha que acabou imprimindo características mais populares aos sambas, uma vez que, até então, “os compositores de samba-enredo buscavam muito palavras mais empoladas, mais bonitas, mais sonoras”. Com relação à lusofonia, Martinho relata dois dos problemas que enfrentou

para conseguir gravar o disco *Lusofonia*: o desconhecimento da palavra que dá título ao disco; a recente criação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. A principal motivação de Martinho para a gravação do disco era o fato de o Brasil não ter ainda registros de sons africanos. “Deu um trabalhão, porque tive que entender um pouco da música que cantavam nas línguas nativas, para fazer versões para o português”, mas, segundo o compositor, o produto final trouxe-lhe imenso prazer.

Quanto às seis mesas-redondas programadas, a primeira a se apresentar teve como título *Descrição e ensino de português para estrangeiros: a língua daqui na boca de lá*, coordenada por Alexandre do Amaral Ribeiro (UERJ) e com a participação de Denise Barros Weiss, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Adriana Albuquerque, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

A fala do professor Alexandre, intitulada *Português para estrangeiros: linguagem brasileira – o método direto em livro didático de 1941*, descreve sucintamente o livro *Português para estrangeiros: linguagem brasileira*, de Oswaldo Serpa, publicado em 1941, obra que pode ser considerada o primeiro livro didático de português para estrangeiros. Dentre as características metodológicas que marcam a obra, são destacadas a preocupação com a língua viva e falada; a valorização do ensino do vocabulário e da pronúncia; a aprendizagem da fala anterior à da escrita; a preocupação com a apresentação de palavras referentes à cultura do país. Ainda assim, levando-se em conta a década de sua produção, bem como o contexto político e cultural da época, representa um trabalho ousado. Segundo o professor Alexandre a respeito do livro em pauta, “conhecê-lo e estudá-lo, mesmo que brevemente, representa uma contribuição para a consolidação do português língua estrangeira como área academicamente autônoma e relevante para a promoção da língua portuguesa”.

Seguiu-se a apresentação da professora Denise, intitulada *Na boca do povo (daqui e de lá): usando a música como recurso didático*. O objetivo do capítulo é discutir alguns aspectos técnicos que interferem na utilização de uma música como material a ser explorado em uma aula de língua estrangeira. A professora analisa aspectos da escolha e da apresentação de canções como recurso didático nas aulas